

RELAÇÃO DE GÊNERO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO ENFOQUE EPISTÊMICO NO ENSINO APRENDIZAGEM

Valdelúcia Feliciano de Carvalho¹- UEPB- professoravaldelucia@gmail.com,
Claudia Nieves da Silva Sousa² - UEPB- claudianieves@hotmail.com,
Maria Simone Medeiros Araújo da Silva³-UEPB- msimonebio@yahoo.com.br,
Raissa Mirella Meneses Alves⁴-UEPB- raissaalves75@gmail.com,
Márcia Adelino da Silva Dias⁵-UEPB- adelinomarcia@yahoo.com.br.

RESUMO

Considerando a crescente modificação social e comportamental dos gêneros e sua diversidade sexual, compreendemos que a escola tem um papel fundamental na desmistificação dessas diferenças, além de ser um importante instrumento na construção de valores e atitudes, que permitam um olhar mais crítico e reflexivo sobre as identidades de gênero. Realizamos esta pesquisa com o objetivo de refletir sobre o papel da mulher e do homem na sociedade, com finalidade de construir uma concepção de respeito entre os gêneros e também respeito da mulher em relação ao seu corpo através do discurso educacional, fazendo um resgate histórico a partir de uma abordagem epistêmica. De acordo com Morin (2003), o ser humano não consegue viver só de racionalidade. Ele carece do afetivo, do lúdico, do imaginário tal qual é capaz de objetividade e racionalidade. Tratou-se de um relato de experiência realizado com alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Solon de Lucena. Foram realizados três encontros semanais, nos quais as aulas aconteceram em salas de multimídias e ao final de cada aula realizávamos as avaliações que tinham um caráter dinâmico, por exemplo, jogo do “Complete a frase”, “Produção Textual” a partir de sorteio de subtemas do contexto e Interpretação teatral do livro “Feminino de menina e Masculino de menino de Márcia Leite”. Diante do relato histórico foi possível observar inúmeras diferenças entre os gêneros, no qual resultou numa evolução significativa na construção do conhecimento e na participação em sala de aula.

Palavras chave: Gênero, Epistemologia, História da ciência.

ABSTRACT

Considering the increasing social and behavioral modification of their sexual and gender diversity, we understand that the school plays a key role in the demystification of these differences, in addition to being an important tool in the construction of values and attitudes that enable a more critical and reflective look on gender identities. We conducted this research with the objective to reflect on the role of women and men in society, in order to construct a conception of respect between genders and also about the woman in relation to her body through the educational discourse, making a historic rescue the from an epistemic approach. According to Morin (2003), the human being can not live only rationality. It lacks the emotional, playfulness, imagination as it is capable of objectivity and rationality. This is an experience report conducted with students from 1st year of high school at the State School Solon de Lucena. Three weekly meetings in which classes were held in rooms and multimedia at the end of each class we performed the assessments were performed which had a dynamic character, as the game "Complete the sentence," "Textual Production" from the raffle of subtopics context and theatrical interpretation of "Female to Male boy and girl Marcia Leite". Given the historical record was possible to observe numerous differences between the genders, which resulted in significant progress in the construction of knowledge and participation in the classroom.

Keywords: Gender, Epistemology, History of science.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande/PB;

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (Biologia) pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande/PB;

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (Biologia) pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande/PB;

⁴ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (Biologia) pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande/PB;

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN Brasil.



1 INTRODUÇÃO

As ideias e valores sobre o que é ser homem ou mulher foram se moldando ao longo do tempo, a partir da compreensão sobre as diferenças corporais e sexuais, assim como sua importância.

De acordo com Guimarães (2010),

“as questões de gênero encontram-se diretamente relacionadas à forma como as pessoas concebem os diferentes papéis sociais e comportamentais relacionados aos homens e às mulheres, estabelecendo padrões fixos daquilo que é “próprio” para o feminino como para o masculino, de forma a reproduzir regras como se fosse um comportamento natural do ser humano, originando condutas e modos únicos de se viver sua natureza sexual”.

A escola tem um papel fundamental na desmistificação destas diferenças, ela é um importante instrumento na construção de valores e atitudes que permitam um olhar mais crítico e reflexivo sobre as identidades de gênero, ao invés de ser um lugar de práticas de desigualdades e de produção de preconceitos e discriminações como destaca Louro (1997, p. 57): construção de uma sociedade menos desigual e mais democrática.

Ao passo que a relação social dos gêneros é imprescindível, não tem como desassociar a relação biológica dos mesmos e entre os mesmos. Afinal, o calor dos corpos é a essência da vida. Sendo assim, os gêneros estão ligados muito mais do que imaginam, as descobertas e interações sexuais é prova disso.

A produção social da existência, em todas as sociedades conhecidas, implica por sua vez, na intervenção conjunta dos dois gêneros, o masculino e o feminino. Cada um dos gêneros representa uma particular contribuição na produção e reprodução da existência. (Carloto, 2001).



As relações de gênero não basta que um dos gêneros conheça e pratique atribuições que lhes são conferidas pela sociedade, é imprescindível que cada gênero conheça as responsabilidades do outro (Saffioti, 1992). O gênero foi definido por Scott (1995), como elemento constitutivo e estruturante das relações sociais, baseado em diferenças percebidas entre os sexos, numa perspectiva relacional que exige que para se compreender um é preciso compreender o outro, mas rejeitando contundentemente, o determinismo biológico.

Quando fazemos um resgate histórico dos papéis desempenhados por ambos os gêneros, vemos a disparidade que esses alcançaram ao longo dos séculos. O papel das mulheres gregas na Grécia Antiga era de certa forma, desprovidas de direitos políticos e encontravam-se plenamente submetidas socialmente. Em Atenas, a atuação da mulher era bem limitada: educada para ser dócil e reservadas ao mundo doméstico, a sua subserviência era transferida do pai para o marido após o matrimônio. Em Esparta, a situação era um pouco diferente, as mulheres recebiam educação igual as dos homens, participavam inclusive de torneios e atividades esportivas, a fim de fortalecer o seu corpo para gerar filhos saudáveis e vigorosos (Aquino et. al. 1980.)

A condição de subserviência da mulher grega nas cidades-estados de Atenas e Esparta limitava-as à execução de atividades domésticas, com o objetivo de deixar claro o seu papel de co-partícipe no processo de construção social, impondo-lhes o silêncio, a obediência, ou, como no caso das espartanas, preparando-as para serem meras reprodutoras de guerreiros. Tal situação de desigualdade entre homens e mulheres na Grécia antiga nos faz refletir sobre as heranças sócio-jurídicas legadas à mulher contemporânea a partir da análise comparativa do papel da mulher nas esferas jurídico-social atual e daquela época (Giordani, 1972).

Com o advento dos movimentos feministas nas décadas de 50, 60 e 70, período em que o Brasil vivenciou a ditadura militar, uma das vertentes do movimento foi garantir a mulher o direito da sexualidade. Com esse movimento, foi possível diminuir



essa subordinação, entre elas, o uso de anticoncepcionais, o aumento da autonomia sobre o próprio corpo e o acesso às universidades (CERQUEIRA, 2010).

De acordo com Morin (2003), O ser humano não consegue viver só de racionalidade, autonomamente. Ele carece do afetivo, do lúdico, do imaginário tal qual é capaz de objetividade e racionalidade, ele é homo complexus.

Diante do relato histórico foi possível observar inúmeras diferenças entre os gêneros, entretanto, para que ocorra a reprodução humana, se faz necessário à participação de ambos os gêneros, seja ativa ou passivamente.

Logo, em se tratando sobre relacionamentos, abordaremos a biologia do sexo, é conveniente tratar sobre reprodução humana, a qual tem função primordial de perpetuar a espécie, mas também, cabe salientar que o ato sexual não foi criado apenas para procriação, como também é uma maneira de obter prazer e alegria, de dar e receber carinho e afeto.

O estudo da evolução social e biológica dos gêneros a partir do enfoque epistêmico nos permite oferecer ao aluno de escola pública a oportunidade de desenvolver suas habilidades e competência na construção do conhecimento a partir da história da ciência, como também a quebra de paradigmas que o resgate histórico mostra. Nesse sentido Justifica-se a importância de disponibilizar as informações e contextualiza-las, além de contribuir, oferecendo caminhos para que o aluno adquira mais conhecimentos. Através da história da ciência torna-se possível um ambiente de sociabilidade entre o pensamento e a construção de conceitos, viabilizado pela quebra de paradigmas, que são recursos que geram discussões.

Com essa perspectiva, nosso objetivo é contribuir com reflexões pertinentes em relação às práticas educativas e metodológicas, estimulando a construção do conhecimento, atitudes e pensamentos, sobre tudo, o estudo da Relação de Gênero a partir do enfoque epistêmico, oferecendo ensino de qualidade aos alunos da escola pública.

2- METODOLOGIA

O Presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, situada na Rua: Professor Ernanes Lauritzen, s/n, Centro, Campina Grande – PB. Foram selecionadas duas turmas do Ensino Médio Regular, 1º ano “A” e 1º ano “B”, ambos contendo 28 alunos.

Foram realizados três encontros semanais com as turmas em estudo. Os encontros aconteciam nas sextas feiras, no turno da manhã. No tocante a composição das turmas, as meninas se apresentavam em maior número nas duas turmas.

O estudo foi dividido em três encontros. O primeiro momento aconteceu na sala de multimídia instalada com data show, caixa de som, computador, ventilador, quadro branco e pincel e foi apresentada a proposta dos encontros semanais, em seguida mostramos um vídeo sobre ‘A Igualdade de gênero’, com o intuito de abrirmos a discussão induzindo ao resgate histórico e a natureza da ciência, abordando os principais aspectos políticos, culturais e sociais, (o papel desempenhado pela mulher). Logo depois trabalhamos uma dinâmica de grupo, que por meio de um sorteio de perguntas e respostas trabalhamos a relação de gênero. No segundo momento promovemos uma segunda atividade (avaliação escrita), fugindo um pouco da proposta do construtivismo, para que pudéssemos fazer um paralelo da evolução e compreensão do contexto a partir de diferentes tipos de avaliação. No terceiro momento houve a junção das duas turmas para uma discussão integrada. Quarto e ultimo momento, um grupo formado por alunos do 1º ano A e B apresentaram trabalho na Mostra Pedagógica da Escola.

4- ANÁLISES DO RESULTADO

No primeiro encontro, com a reprodução do vídeo “A igualdade de Gêneros” dando início a abordagem da temática obteve-se um ótimo rendimento. A discussão fluiu de forma atrativa e os alunos interagiram compreendendo a proposta de refletir quanto a concepções de gênero internalizadas por homens e mulheres.



Retirado e adaptado do site <https://www.youtube.com/>. acessado em 14/11/2014 às 03:49

Essa proposta de utilizar a história da ciência como um dispositivo didático é muito útil, e contribui para tornar o ensino da ciência a nível médio mais interessante, além de facilitar a aprendizagem, pois um dos seus objetivos é mostrar através de episódios históricos o processo gradativo de construção (MARTINS, 1998).

Ainda nesse encontro, foi lançada a proposta da dinâmica de grupo “Complete a frase” como um processo avaliativo, o resultado foi bastante satisfatório, pois a turma inicialmente dividida por gênero interagiram entre si e com os outros, a atividade obteve 100% de aproveitamento, todas as frases sorteadas foram respondidas corretamente.

Segundo Bordenave (2010), a dinâmica de grupo, provoca uma horizontalização, quebra as barreiras da comunicação e põe a inteligência sempre alerta, pelo desafio que o outro representa. Além de produzir uma “vigilância” mútua que obriga o pensamento a funcionar com o máximo de suas potencialidades, tanto do ponto de vista da criatividade, como do ponto de vista da longicidade.



Figura 1- Grupo dos Meninos

Figura 2- Grupo das Meninas

No segundo momento promovemos uma segunda avaliação escrita, o intuito inicial era não fugir do calendário da escola com sua semana de prova, logo a temática abordada, foi revisada no modelo tradicional.

No terceiro encontro, fez-se a união entre as turmas, e realizamos outra avaliação, a fim de verificar a aprendizagem. A turma foi dividida em dois grupos e elaboraram um texto usando a temática proposta. Para finalizar esse encontro, toda a produção textual elaborada pelos alunos, foi socializada com toda a turma, toda a ação foi registrada em vídeo como forma de documentário.

Quando comparada as atividades realizadas com as distintas metodologias (modo tradicional e dinâmica), verificou-se que é preciso inovar os métodos avaliativos. O rendimento dos alunos em todas as atividades em grupo foi mais produtivas do que pelo método tradicional.

De acordo com a qualidade dos textos produzidos pelos alunos, ficou claro a importância de trabalhar os conteúdos em sala de aula, abordando o enfoque epistêmico, e mostrando a história da evolução da ciência para uma melhor compreensão (MARTINS, 1998).

O quarto momento foi desenvolvida uma encenação teatral, com a interpretação do Livro Literário “Feminino de Menina e Masculino de Menino” de Márcia Leite.



Retirado e adaptado do site <http://www.livrariacultura.com.br/>, acessado em 14/11/2014 às 06:33

Os estudantes informaram aos espectadores durante a mostra pedagógica que aconteceu em 10 de outubro de 2014 as diferenças entre meninos e meninas. Essa atividade culminou e retratou todo o processo pedagógico trabalhado em sala de aula desde o primeiro encontro, obtendo grande satisfação pelo público presente.

5- CONCLUSÃO

Quando um trabalho é construído voltado para um enfoque epistêmico e que por sua vez, contempla a interdisciplinaridade, é possível alcançar o objetivo educacional proposto. Além de promover uma mudança conceitual, amplia sua visão de mundo e faz com que o aluno exerça uma cidadania crítica.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Rubim Santos Leão de; FRANCO, Denise de Azevedo; LOPES, Oscar Guilherme P. Campos. **História das sociedades- Das comunidades Primitivas Às Sociedades Medievais**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1980.

BORDENAVE, J.D. & PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. 30 ed.- Petrópolis, Rj; Vozes, 2010.

CARLOTO, M. C. **O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais**. Serviço Social em Revista, 3(2). 2001.

CERQUEIRA, C. **Pesquisa do Provoç discute movimento feminista no Brasil e na América Latina**. UFMG 22 de outubro de 2010.

GIORDANI, Mário Curtis. **Antiguidade clássica I: História da Grécia**. 2. ed Rio de Janeiro 1972.:Vozes,518 p.

GUIMARÃES L.C. **Relações de Gênero e Sexualidade. Trabalho de conclusão de curso**. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, 2010. Disponível em http://monografias.brasescola.com/pedagogia/relacoes-genero-sexualidade.htm#capitulo_1. Acesso em: 14 de Novembro de 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade, educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

MARTINS, Liliana Al-Chueyr Pereira. **A história da ciência e o ensino da Biologia**. Jornal Ciência & Ensino. Dez 1998, n 5.

MORIN, Edgar. **O Método 5 - a humanidade da humanidade: a identidade humana**. Sulina, 2003 . p. 65. Revis t a Cami n h an d o, vol . 9, n . 1 [15] , 2 0 05.

SAFFIOTI, H.I.B. **Rearticulando gênero e classe social**. In: Costa, A.O.; Bruschini, C. (Orgs.). **Uma Questão de gênero**. São Paulo; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. 1992

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Recife: SOS Corpo. 1991.